

RESILIÊNCIA INTERASSISTENCIAL DOS PEDÁGIOS PARAPSÍQUICOS: ESTUDO DE CASO DE ATAQUE PARATERAPÊUTICO

Interassistential Resilience of Parapsychic Tolls:
A Case Study of a Paratherapeutic Attack

Resiliencia Interasistencial de los Peajes Parapsíquicos:
Un Estudio de Caso del Ataque Paraterapéutico

Michelle Hirata Lopes

Especialidade: Despertologia

Resumo

Este artigo visa abordar de forma teática e simplificada o contexto dos pedágios parapsíquicos vivenciados, sob o paradigma consciencial, na rotina diária interassistencial. São apresentados, dessa forma, relato de ataque paraterapêutico, experienciado pela autora, as reflexões de visão de conjunto multidimensional dos fatos e parafatos e a proposição de posturas necessárias para desenvolver ou melhorar a resiliência interassistencial da conscin interessada em obter maior autonomia evolutiva e condição de ser desperto total.

Palavras-chave: Autonomia Evolutiva; Desperticidade; Extrapolacionismo; Grupocarma; Multidimensionalidade.

Abstract

This present article aims, in a theorice and simplified way, to address the context of parapsychic tolls experienced, under a consciencial paradigm, in the daily inter-assistance routine. In this paper, is reporting a paratherapeutic attack experienced by the author, reflections of a multidimensional overview of facts and parafacts, and the proposition of fundamental postures to develop or improve inter-assistance resilience of the conscience interested in acquiring greater evolutionary autonomy and the totally permanent deintruded condition.

Keywords: Evolutionary autonomy; Extrapolacionism; Groupkarma; Multidimensionality; Permanintfreeness.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo, abordar de manera teática y simplificada, el contexto de los peajes parapsíquicos vividos desde la óptica del paradigma concienical, en la rutina inter-asistencial. De esta manera, es presentado el relato de un ataque paraterapêutico vivido por la autora, sus reflexiones sobre la visión de conjunto multidimensional de los hechos y de los parahechos, y la proposición de las posturas necesarias para desarrollar y mejorar la resiliencia interasistencial de la *concín*, interesada en alcanzar una mayor autonomía evolutiva y la condición de ser *desperto*.

Palabras-clave: Autonomía evolutiva; Desperticidad; Extrapolacionismo; Grupokarma; Multidimensionalidad.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente trabalho apresenta a vivência de ataque paraterapêutico experienciado por esta autora e promovido por amparo extrafísico de função, em período extra tenepes, evidenciando extrapolacionismo para assunção de condição já adquirida de minipeça lúcida e atuante no maximecanismo interassistencial, proporcionando maior resiliência e compreensão frente aos pedágios parapsíquicos vindouros.

Objetivo. A autora pretende salientar os ganhos evolutivos aos enfrentamentos de situações aparentemente vistas como desconfortáveis, entretanto necessárias para a libertação dos aprisionamentos grupocármicos e mudança de patamar interassistencial.

Intenção. Pretende-se, ainda, contribuir com visão otimista e ao mesmo tempo realista de como o heteroassédio de quaisquer consciências, sejam conscins ou consciexes, promovem aprendizados e crescimento pessoal.

Metodologia. A metodologia utilizada se baseia nas experiências pessoais da autora, oriundas de autopesquisa investigativa e comprobatória a partir das anotações pessoais, dos *insights* provenientes da tenepes, principalmente nos 6 primeiros meses, aos quais ocorreram diversos extrapolacionismos e dos estudos diários e revisão de literatura dos diversos temas da Conscienciologia.

Seções. O artigo se apresenta em 3 seções, conforme descritas: I. Conceituação dos principais temas abordados; II. Relato pessoal de ataque paraterapêutico; III. Posturas assertivas frente aos pedágios parapsíquicos e dinamização da resiliência interassistencial

I. CONCEITUAÇÃO DOS PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS

Apresentação. Com o intuito de proporcionar melhor compreensão do relato experienciado a autora busca elencar conceituação ideativa dos principais temas abordados e interrelacionados ao longo do artigo.

1. Ataque Paraterapêutico. A definição do verbete de mesma denominação esclarece:

“... é a ação assediadora, abrupta e fugaz, permitida com autoconsciência pelos amparadores extrafísicos de função, com intenção curativa, e desempenhado por parte de consciex parapsicótica, molestadora, sobre a conscin interassistencial, também lúcida, em geral tenepessista, ofiexista ou ser desperto, homem ou mulher isca interconsciencial, com a finalidade de se alcançar o desassédio cirúrgico e impactante da consciência extrafísica enferma.” (VIEIRA, 2011)

Técnica Interassistencial. O ataque paraterapêutico é técnica interassistencial avançada, com intenso *rapport* entre assistente e assistido, cujos efeitos instantâneos e impactantes promovem metamorfose catalítica no assistido, geralmente megassediador, devido ao choque de contato com holopense sadio, interassistencial e cosmoético da conscin assistente.

Ataque. A técnica, apesar de se apresentar como ataque, é na verdade paracirurgia mental-somática emergencial de alto nível, podendo em certos casos, haver doação de neuroectoplasma por parte do assistente, sempre controlado por amparo extrafísico de função.

Assistente. Geralmente a conscin assistente é lúcida e veterana interassistencial, possui mapeamento e estabilidade holossomática, com pensenes qualificados e exemplaristas.

Megassediador. O megassediador é consciex com liderança tirânica assediadora, amoral, frio e calculista, não raro com alto nível de inteligência, perturbado intraconsciencialmente, utiliza de suas superdotações para fins anticosmoéticos, interprisionando legião de outras consciexes consigo.

Repercussões. A técnica em si não deixa indisposição energética, podendo no máximo causar leve cansaço no assistente, mas ao mesmo tempo enorme e inenarrável bem-estar, além de propiciar diversos aprendizados e maior compreensão sobre a interassistencialidade multidimensional.

Extrapolacionismo. Condição meritória da conscin interassistencial, os extrapolacionismos, geralmente patrocinados por amparo, indicam antecipações evolutivas, ainda não rotineiras no estado evolutivo atual e, também, oportunidade da conscin galgar crescimento pessoal a partir de assunção de novas demandas interassistenciais.

2. Pedágio Parapsíquico. A definição do verbete de mesma denominação esclarece:

“... é o suposto direito anticosmoético de cobrança moral, emocional ou energética, exigido por determinada consciência, consciex ou conscin, na condição de ressarcimento por alguma reivindicação não atendida por parte da vítima de assédios interconscienciais, no esforço do desenvolvimento do autoparapsiquismo”. (VIEIRA, 2009)

Reencontro. Segundo o paradigma consciencial, todos os encontros da atual ressonância são na verdade reencontros provenientes das múltiplas existências anteriores, sejam a partir de convivência sadia ou doentia, instaurando a grupocarmalidade.

Grupocarma. Toda consciência, seja conscin ou consciex, apresenta em sua bagagem existencial inúmeras interprisões grupocármicas, decorrente de ações anticosmoéticas, adquiridas e muitas vezes acrescidas ao longo das múltiplas existências, devido ao nível evolutivo ainda imaturo.

FEP. O fator gerador da dívida é alocado na ficha evolutiva pessoal de cada consciência interligando os envolvidos até ambos estarem aptos a resolverem suas diferenças através da interassistência, evidenciando os princípios da inseparabilidade grupocármica e da interdependência consciencial.

Distinção. Sob a ótica dos pedágios parapsíquicos, considera-se haver pelo menos 2 partes distintas, cada qual defendendo olhar pessoal sobre determinada situação.

Terminologia. Ante o exposto, busca-se trazer novas terminologias utilizadas adiante definindo tais partes como, consciência reclamante e consciência reclamada, com propósito de isentar quaisquer pré-julgamentos ou partidarismos.

Pagamento. O pedágio parapsíquico é o momento em que ambas consciências se reencontram, intra ou extrafísicamente, ocorrendo a cobrança e possível pagamento da dívida, em contexto melhor compreendido abaixo:

i. Consciência Reclamante. Se percebe vítima e cobra indenização de seu algoz do passado, mesmo inconscientemente, o faz de modo a assediá-lo holopensemente, gerando para si outro fator anticosmoético em sua ficha evolutiva pessoal.

ii. Consciência Reclamada. Esta consciência pode assumir uma das duas condutas explicitadas adiante:

a) Conduta Anticosmoética. Não se percebe algoz do passado do reclamante, se coloca então como vítima de heteroassédio interconsciencial, permanecendo com a interprisão grupocármica, podendo inclusive agravá-la ainda mais.

b) Conduta Cosmoética. Mesmo não se lembrando do passado, compreende o funcionamento do maximecanismo interassistencial e se coloca no papel de assistente, recebendo o reclamante com energias apaziguadoras e, se possível, promovendo a tares, com o intuito de atenuar a dívida ou conquistar a libertação dessa interprisão. Muitas vezes o pedágio parapsíquico deve ser pago com omissão superavitária, deixando o reclamante se manifestar como bem entender.

Enfrentamento. Postergar resoluções possíveis é assumir multidimensionalmente a autopusilanimidade, facilitando aproximação de mais heteroassédios, criando holopense de difícil acesso ao amparo e até desvio de próxis. Bancar os pedágios parapsíquicos é con-

dição *sine qua non* para qualquer consciência interassistencial empenhada em desenvolver o parapsiquismo.

3. Resiliência Conscencial. “... é a capacidade de a conscin resistir às adversidades e superar os obstáculos da vida, com autodiscernimento, inteligência e criatividade, utilizando-se de recursos intra e extraconscenciais.” (FERRARO, 2011)

Resiliência. A resiliência se sustenta a partir de conjunto de traços desenvolvidos ao longo das múltiplas existências, corroborando na aquisição de automitridatismo energossomático e resistência às pressões assediadoras.

Equilíbrio. Ser resiliente é focar na resolução dos problemas com ampla adaptabilidade frente as adversidades e obstáculos apresentados, com isenção de emocionalismos imaturos, exigindo dessa forma a manutenção de equilíbrio emocional constante.

Lucidez. Quanto maior a lucidez da conscin resiliente, maiores serão os aprendizados e posturas interassistenciais advindos com os pedágios parapsíquicos.

Tenepes. A prática diária da Tarefa Energética Pessoal (tenepes), além de possibilitar libertação das interprisões grupocármicas é ferramenta de desenvolvimento parapsíquico para a conscin resiliente engajada na Evoluciologia.

Desperticidade. A desperticidade é condição evolutiva de imperturbabilidade frente aos heteroassédios, conquistando isenção de pedágios parapsíquicos, onde o ser desperto (*desassediado permanente total*) apresenta diferenciada capacidade interassistencial cosmoética, acolhendo inclusive megassediadores em sua psicofera.

II. RELATO PESSOAL DE ATAQUE PARATERAPÊUTICO

“Estava em meu quarto, por volta das onze horas da manhã, organizando itens pessoais quando percebi a aproximação da amparadora extrafísica da tenepes. Sua energia sendo sutil e apaziguadora, obviamente revela mudança energética do ambiente.

Estava em meus primeiros meses de prática da tenepes, mas já tinha me colocado à disposição do amparo em qualquer momento do dia, por isso não estranhei a presença da amparadora se dar fora do horário da tenepes. Na verdade, percebi que deveria me recolher ali mesmo e me preparar para a demanda apresentada. Dessa forma me sentei à cama, iniciei meu processo de descoincidência aplicando o Estado Vibracional (EV), e logo me percebi rodeada por campo energético agradável, mas desconhecido a mim até então, inclusive tive a percepção de estar sozinha nesse campo, apesar de ainda sentir a presença da amparadora. Inesperadamente percebi a aproximação de outrem e quase que instantaneamente tudo ficou mais denso, parte do campo escureceu e certo desconforto se instalou.

Se tratava de megassediador, que ao me ver despejou toda sua ira, em diálogo transmental onde eu o percebia contrapensando em tom de ameaças e cobranças pelo fato de eu não ter cumprido nosso pacto, deixando-o sozinho em algum projeto anticosmoético.

Aquilo foi algo inusitado e de fato eu não me lembrei dele ou da época em que convivemos, mas eu entendi que era devedora e que a cobrança não se dava em vão. Sem abalos intracosciençiais, intencionei transmitir energias apaziguadoras, com pensenes pacificadores e acolhedores. Foquei em meu frontochacra, que logo começou a pulsar de modo crescente, senti minha cabeça ‘inchando’ e minha psicofera ficando alta, mais clara e cada vez mais evidente. Meu intento, talvez inspirado pela amparadora, era mostrar que eu havia mudado e que tal pacto não fazia mais sentido para mim ou para nossa relação.

As cobranças e reivindicações logo cessaram, assim como o campo voltou a ficar mais homeostático e, literalmente, o percebi de boca aberta, todo embasbacado, balbuciando apenas poucas palavras de seus confusos diálogos internos, tais quais: “O que é isso?”, “Como pode?”, “Não estou entendendo...”.

Logo em seguida percebi a presença de outras consciexes amparadoras que o apoiaram pelos parabraços e o ajudaram a se restabelecer, levando-o para outro local, mas ainda em estado de choque.

Após isso, foi nítida a percepção de várias outras consciexes enfermas sendo libertadas e encaminhadas. Não consegui contabilizar a quantidade exata, mas todas pareciam transmitir sensação de alívio e gratidão.

Essa experiência durou somente alguns poucos minutos e meu encontro com ele não passou de segundos, mas foi extremamente impactante para mim, que permaneci por mais algumas horas seguidas naquele mesmo local digerindo e anotando tudo o que se deu naquele momento.”

III. POSTURAS ASSERTIVAS FRENTE AOS PEDÁGIOS PARAPSÍQUICOS E DINAMIZAÇÃO DA RESILIÊNCIA INTERASSISTENCIAL

Compreensão. A vivência de tal experiência interassistencial foi paulatinamente absorvida após muita pesquisa e, principalmente, após leitura do verbete “Ataque Paraterapêutico” da *Enciclopédia da Conscienciologia*, o qual ajudou na identificação da vivência, e permitiu olhar crítico questionador sobre como fazer da extrapolação algo frequente.

Taxas. As interassistencias, primeiramente entre compassageiros evolutivos ou do grupocarma, são como taxas deterministas, compulsórias a todas as consciências, possibilitando passagem aos próximos níveis evolutivos, geralmente galgados por consciências assistenciais.

Tara. O assistente multidimensional vai se qualificando conforme amplia o estofo energético

co, condicionando o parapsiquismo lúcido com o intuito de suportar pressões assediadoras patológicas, sendo este efeito natural da interassistência.

Decidologia. Ainda assim, independente da qualidade ou característica dos pedágios parapsíquicos, a decisão de como se manifestar perante tais situações é escolha individualíssima, podendo a conscin optar por posturas desequilibradas ou assertivas frente a cada cobrança.

Preparação. Priorizar autopesquisa e recins, assim como assumir trabalho interassistencial tal qual a tenepes, possibilitam certa preparação para enfrentar quaisquer desafios evolutivos. O treinamento diário focado na interassistência, a partir da convivência multidimensional fortalece o holopensene pessoal criando psicofera homeostática e atratora.

Contrafluxo. Paradoxalmente, os contrafluxos aumentam a medida do movimento em favor da evolução, cabendo reflexão para os seguintes autoquestionamentos:

1. Obstáculos ou dificuldades me desestabilizam ou me motivam a solucioná-los?
2. Fujo da convivência com pessoas de temperamento forte e oposto ao meu ou procuro compreender o *modus operandi* delas?
3. Os problemas intrafísicos minam meu parapsiquismo ou a partir deles busco aumentar minha lucidez multidimensional analisando os fatos e parafatos?
4. Quando o diálogo sadio fica comprometido mantenho o equilíbrio intraconsciencial assistindo o outro com as melhores energias ou me deixo assediar entrando no conflito?

Conflituosidade. Os heteroconflitos evidenciados no próprio psicossoma através de irritabilidade, intolerância ou impaciência denunciam a existência de autoassédios mentaisomáticos necessários de ressignificação, visto ser a autopacificação íntima um dos condutos provedores para a autoimperturbabilidade.

Lucidez. Posturas assertivas ampliam a visão de conjunto do maximecanismo interassistencial, enquanto posturas como autovitimização, autculpa, medo, rigidez ou pulsilanidade reforçam as interprisões grupocármicas, o egocentrismo e os desequilíbrios holosomáticos.

Posturas. Espera-se da conscin assistente, além das autorrecins, compreensão sobre o nível evolutivo das demais consciências, principalmente as de menor maturidade consciencial.

Enumeração. Para tanto, esta autora lista abaixo, na ordem alfabética, 26 posturas que considera serem assertivas diante dos pedágios parapsíquicos:

01. Abertismo consciencial
02. Aceitação
03. Acolhimento
04. Antiqueixa
05. Assistencialidade

06. Benevolência
07. Confiança
08. Coragem
09. Delicadeza
10. Discernimento
11. Disponibilidade
12. Empatia
13. Firmeza
14. Gentileza
15. Intelectividade
16. Investigativa
17. Lucidez
18. Maturidade
19. Personalidade
20. Priorização
21. Proatividade
22. Resolução
23. Sagacidade
24. Sapiência
25. Tolerância
26. Valorização

Responsabilidade. O reencontro com credores seriexológicos, contrários ou ignorantes à evolução, reforça a teoria da inseparabilidade grupocármica, onde ninguém evolui sozinho e a responsabilidade do assistente em se atualizar constantemente, buscando cada vez mais ser o menos doente no contexto interassistencial.

Exemplarismo. A partir das mudanças e melhoras pessoais a libertação grupocármica acontece naturalmente, pois o autoexemplarismo abre caminhos para todos os observadores de tais transformações e além de dinamizar a resiliência intraconsciençial, a assistência passa a aplainar para a policarmalidade.

Dinamização. A aceleração do desenvolvimento do trafor da resiliência é natural diante das posturas assertivas, entretanto os progressos em face dos pedágios parapsíquicos exige também incansável autopesquisa.

Mapeamento. Cabe mapear constantemente a qualificação, desenvolvimento ou transformação de determinados traços, auxiliares ou prejudiciais à manifestação interassistencial, assim como as autopesquisas das habilidades inatas, renovadas ou identificadas

a partir do enriquecimento pessoal de recuperação dos cons magno, unidades de medida de lucidez.

Proéxis. É fundamental o alinhamento e convergência com a proéxis pessoal para os devidos investimentos na dinamização da resiliência interassistencial.

Suportabilidade. Identificar em si o atual nível de suportabilidade assistencial propicia à conscin resiliente não somente resistir às pressões assediadoras, como também fortalecer as próprias fragilidades emocionais nocivas à condução da autoproéxis.

Crenças. Nutrir cognição equivocada, tais quais crenças limitantes onde acredita-se ser a resiliência parte de processo injusto ou punitivo, induz ao rechaço automático da própria pessoa no campo dos sentimentos e ações, dificultando dessa forma o desenvolvimento de tal trafor.

Resiliência. Observar, compreender e assimilar circunstâncias multidimensionais, além de decidir quais ações tomar, considerando sempre o melhor para todos, retrata uma condição de resiliência além da suportabilidade do inconveniente, mas a resiliência interassistencial aqui tratada.

Comportamentos. A resiliência pede comportamentos anticonflitivos e congruentes com o Cosmos, buscando a posição de assistente ao invés de assistido e priorizando as necessidades do conjunto além das próprias carências.

Características. A condição de antifragilidade psicossomática perante as pressões assediadoras demonstram inúmeras características da conscin resiliente, dentre as quais, estas 5 citadas em ordem alfabética:

1. Adaptabilidade: se deixar ser flexível, inclusive mentalsomaticamente, favorece a adaptabilidade em contextos mais hostis ou desagradáveis;

2. Autoestima: atualizar a autoimagem a partir da autopesquisa consciométrica acentua a autoestima interassistencial;

3. Bom Humor: a alegria, animação e satisfação em atuar no maximecanismo interassistencial, valora a evolução pessoal através do entusiasmo em assistir;

4. Determinação: o materpensene interassistencial qualifica o propósito pessoal trazendo determinação para encarar e lidar com quaisquer eventos;

5. Força Presencial: o conjunto de atributos da força presencial homeostática revela holopensene pessoal atrator de interassistência.

Automitridatismo. A resiliência interassistencial faculta o automitridatismo holossomático, sob doses crescentes de imunidade energossomática perante os pedágios parapsíquicos.

Entendimento. Há de se levar em consideração, no ataque paraterapêutico, a significância da condição de imperturbabilidade e anticonflituosidade frente à cobrança energética avassaladora de megassediador.

Teática. Dessa forma, experimentar na prática condição de desperticidade plena diante de assistência avançada, torna a teoria factível e acessível para qualquer conscin determinada em pagar o preço da evolução.

Conquista. A desperticidade é conquista a ser lapidada através de interassistências atacadas, cerceadas de enredos mais densos, numerosos e dificultosos, entretanto com a autoimperturbabilidade, lucidez, cosmoética e maturidade o ser desperto já não se preocupa com os entraves, mas sim em atuar como líder interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorização. A autora considera a experiência do ataque paraterapêutico extrapolação esporádica do atual nível evolutivo, bem como aporte do amparo extrafísico indicando a possibilidade breve para conquista de novo patamar interassistencial.

Cosmovisão. Os aportes recebidos revelam estratégia planejada dos amparadores objetivando ampliar a cosmovisão interassistencial da conscin parapsíquica e crescimento evolutivo do microuniverso consciencial, a partir das próprias vivências.

Questionologia. Tais experiências instintivamente abrem espaço para inúmeros questionamentos sobre o atual nível evolutivo e sobre como alcançar condição evolutiva a maior.

Oportunidade. Quanto mais pesados e difíceis forem os pedágios parapsíquicos, mais resiliente a conscin se torna e mais oportunidades interassistenciais de alto nível surgirão para ela, dessa forma a desperticidade se coloca como meio para tal e não somente como meta final a ser alcançada.

Paradoxalmente, adentrar em holopensene antipático e opressivo com foco na interassistência liberta a conscin e eleva o nível pessoal evolutivo, distanciando assediadores e aproximando amparadores.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. FERRARO, Cristiane. Resiliência Consciencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.849, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 23.02.11. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27 jul. 2021.
2. VIEIRA, Waldo. Ataque Paraterapêutico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.026, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 17.08.11. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27 jul. 2021.
3. VIEIRA, Waldo. Pedágio Parapsíquico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**.

verbete n. 1.156, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 29.03.09. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Michelle Hirata Lopes

Empreendedora; bacharel em Economia; pós-graduada em Psicologia Positiva e Coaching; voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: michelle.lopes.hirata@gmail.com